UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE

DARLAN MARTINS RIBEIRO

Comportamento do pé no período de balanço do ciclo da marcha de mulheres: estudo comparativo entre diferentes faixas etárias e sua relação com as quedas

Brasília
2018

DARLAN MARTINS RIBEIRO

Comportamento do pé no período de balanço do ciclo da marcha de mulheres: estudo comparativo entre diferentes faixas etárias e sua relação com as quedas

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde (PPGCTS) da Faculdade de Ceilândia (FCE), campus da Universidade de Brasília (UnB), para obtenção do Título de Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde.

Área de concentração: Promoção, Prevenção e Intervenção em Saúde.

Linha de pesquisa: Estratégias Diagnósticas, Terapêuticas, Assistenciais e Ocupacionais para o Desenvolvimento da Saúde e Funcionalidade Humana.

Orientador: Profa. Dra. Ruth Losada de Menezes

Brasília
2018

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Martins Ribeiro, Darlan
MD221c Comportamento do pé no período de balanço do ciclo da marcha de mulheres: estudo comparativo entre diferentes faixas etárias e sua relação com as quedas / Darlan Martins Ribeiro; orientador Ruth Losada de Menezes. -- Brasília, 2018.
61 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde) -- Universidade de Brasília, 2018.

1. Acidentes por quedas. 2. Marcha. 3. Pé. 4. Saúde da Mulher. 5. Tecnologia Biomédica. I. Losada de Menezes, Ruth, orient. II. Título.

Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde
da Universidade de Brasília

BANCA EXAMINADORA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aluno: Darlan Martins Ribeiro

Membros titulares:

1. Profa. Dra. Ruth Losada de Menezes – Orientadora e Presidente da banca examinadora

2. Prof. Dr. Osmair Gomes de Macedo –Membro não vinculado ao PPGCTS e professor da FCE/UnB

3. Prof. Dr. João Paulo Chieregato Matheus –Membro vinculado ao PPGCTS e professor da FCE/UnB

Membro suplente:

4. Profa. Dra. Juliana de Faria Fracon e Romão (Suplente) – Membro não vinculado ao PPGCTS e professora da FCE/UnB

Data: 12/06/2018

Dedico este trabalho ao Dr Cláudio de Almeida Borges, meu mentor intelectual (in Memoriam). Obrigado pelos valiosos ensinamentos e exemplo de vida, desde o início da graduação até os primeiros anos da minha vida profissional. À minha amada esposa Ana Clara Bittencourt Santos Morais pelo apoio, incentivo, amor e cuidado com a nossa família. Aos meus pais, Heloiza Helena de Castro Ribeiro e Geraldo Martins Ribeiro Sobrinho, pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela graça da vida. A Ele, toda a honra e toda a glória, hoje e para sempre.

Aos familiares e amigos que me apoiaram e entenderam as inúmeras ausências.

Aos idosos que participaram da pesquisa e permitiram a finalização deste trabalho.

À Professora Doutora Ruth Losada de Menezes pelo exemplo de dedicação e amor ao trabalho, pelo carinho e pela confiança.

Ao caríssimo colega e amigo Rogério de Souza Alves de Castro, supervisor de fisioterapia ambulatorial do Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr Henrique Santillo - CRER, pelo apoio, solicitude e incentivo.

À Professora Doutora Flávia Martins Gervásio pela participação fundamental em todas as etapas desse trabalho e pela amizade fiel.

Ao colega Guilherme Augusto Santos Bueno pela amizade, companheirismo, apoio e participação em todas as etapas desse trabalho.

A toda a equipe do Serviço de Análise de Movimento do CRER, pelo apoio e torcida.

SUMÁRIO

TABELAS, FIGURAS, APÊNDICES E ANEXOS

SÍMBOLOS, SIGLAS E ABREVIATURAS

VMP	Velocidade Máxima do Pé
MFV	Maximum foot velocity
LMP	Liberação mínima do pé
MFC	Minimum foot clearance
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
UFG	Universidade Federal de Goiás
UEG	Universidade Estadual de Goiás
UNB	Universidade de Brasília
SPSS	Statistical Package for Social Sciences
UNB	Universidade de Brasília
y	Years
m	Metros
kg	Kilogramas
m/s	Metros por segundo
%	Porcentagem

RESUMO

Introdução: O tropeço é um evento comum associado a quedas entre idosos. A liberação mínima do pé (LMP) é um fator crítico no controle do período de balanço da marcha associado a tropeços e quedas. **Métodos**: Estudo observacional transversal aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Goiás com parecer de número 741.298. Foi realizada a análise tridimensional da marcha de 55 mulheres saudáveis (20 jovens, 20 meia idade e 15 idosas) com o objetivo de avaliar se há diferença nas características do LMP entre os três grupos etários. A ANOVA foi utilizada para comparar os grupos. A Regressão Linear Múltipla foi utilizada para testar a previsão da amplitude de movimento do tornozelo e joelho, idade e velocidade máxima do pé sobre a LMP. **Resultados**: As mulheres idosas caminharam mais lentamente, com menor LMP e menor velocidade máxima do pé no período de balanço que jovens e o grupo de meia-idade. Houve maior amplitude de flexão do quadril e menor amplitude de dorsiflexão durante a LMP no grupo de idosas. Há forte relação positiva entre dorsiflexão e LMP. A amplitude de dorsiflexão do tornozelo foi a variável com mais capacidade de previsão sobre a LMP. **Discussão**: Mulheres idosas caminham mais lentamente, com menor LMP e menor amplitude de dorsiflexão que jovens. O aumento da flexão do quadril pode representar uma adaptação para evitar tropeços. A velocidade de marcha não mostrou relação com esses achados. Nenhuma diferença foi encontrada entre o grupo jovem e de meia-idade.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes por quedas; Marcha; Pé; Saúde da Mulher; Tecnologia Biomédica.

ABSTRACT

Background: Tripping is a common event leading to falls amongst elderly. Minimum foot clearance (MFC) is a critical swing phase control factor associated with tripping and falls. **Research question**: Is there differences in MFC characteristics among three age groups of women? **Methods**: Cross-sectional observational study approved by the research ethics committee of the Federal University of Goiás under protocol number 741.298 . Tridimensional gait analysis of 55 healthy women. ANOVA was used to compare MFC characteristics among young, middle-aged and elderly groups. Multiple Linear Regression Analysis was used to test prediction over MFC. **Results**: Elderly women walked slower, with lower MFC and lower maximum toe velocity during swing (MFV) than young and middle-aged women. There were more hip flexion and less ankle dorsiflexion during MFC among elderly. There is a strong positive relationship between dorsiflexion and MFC. And ankle dorsiflexion was the most predictive variable over MFC. **Discussion**: Elderly women walk slower with lower MFC value and less ankle dorsiflexion than gender-matched young controls. Increased hip flexion may represent a gait adaptation to avoid tripping. Gait speed had no effect on those findings. No differences were found between the young and middle-aged group.

KEYWORDS: Accidental Falls; Gait; Foot; Women's Health; Biomedical Technology.

1 INTRODUÇÃO GERAL

O caminhar é a forma de locomoção bípede adotada pelos seres humanos. Apesar de sua complexidade e eficiência, o gasto energético da marcha normal é mínimo[1].

Durante a marcha, os membros inferiores alternam períodos em que o pé está apoiado no chão (período de apoio) com períodos em que o mesmo avança em um movimento pendular (período de balanço)[2]. Durante o período de balanço, o membro que avança chega a alcançar um pico de 4,6m/s de velocidade linear, o que corresponde a aproximadamente o quádruplo da velocidade de marcha[3]. Segundo o mesmo autor, no instante em que atingimos a velocidade máxima do pé (VMP), o ponto mais distal desse segmento alcança sua distância mínima até o chão. É comum utilizar-se o termo "liberação mínima do pé" (LMP) para nos referirmos a essa aproximação máxima do pé com a superfície de apoio[4-10]. Essas características do período de balanço fazem com que o instante da VMP seja de alto risco para tropeços e quedas[11, 12].

Os efeitos do envelhecimento na marcha de indivíduos saudáveis já foram extensivamente investigados[13-18]. Os efeitos típicos do envelhecimento nos parâmetros básicos de marcha incluem redução no comprimento do passo e cadência, aumento no tempo do período de apoio e no tempo de suporte duplo[18-20] . O envelhecimento também está associado à redução na LMP[18]. Algumas dessas alterações já foram identificadas como fatores intrínsecos de risco de quedas em idosos[21]

As quedas são um importante problema de saúde pública e estão associadas a significativa morbidade e mortalidade[22, 23] além dos altos custos assistenciais[24]. Suas causas são multifatoriais e associadas a mecanismos que desafiam a estabilidade postural[25]. Um evento frequentemente reportado como causa de quedas é o tropeço durante a marcha[11, 22 ,26-30]. Segundo Khandoker[4], a LMP e a VMP são medidas críticas para o controle do período de balanço da marcha associadas a tropeços e quedas. Hitt e colaboradores[31] testaram a associação de múltiplas características da marcha com quatro instrumentos de avaliação de fragilidade (Fenótipo de Fragilidade, Escala de Fragilidade Clínica, Índice de Fragilidade e Índice de Fragilidade Baseado em Avaliação Geriátrica Abrangente) e encontraram associação entre LMP e todos os instrumentos. Também já foi demonstrado que idosos que experimentaram episódios de quedas apresentam LMP menor do que os que não caíram[32].

Várias investigações já foram conduzidas comparando os valores da LMP entre idosos e jovens[6-9, 33-37]. Nesses estudos, os autores não reportaram diferença no valor da LMP entre os dois grupos, porém os grupos avaliados eram compostos exclusivamente por homens ou uma amostra mista de homens e mulheres, contudo, é sabido que mulheres idosas tropeçam mais[33], caem mais[38] e têm LMP menor que homens idosos[39, 40].

Compreender as diferenças na mecânica do período de balanço entre diferentes faixas etárias de mulheres saudáveis pode trazer informações que permitam traçar estratégias de prevenção de quedas em grupos etários que apresentem condições de risco. Assim como o proposto por Winter[3], a hipótese desta investigação é que, entre mulheres idosas, a LMP seja menor quando comparada a de mulheres jovens ou de meia-idade.

2 OBJETIVO

O objetivo desta investigação foi comparar a liberação mínima do pé, velocidade máxima do pé e cinemática dos membros inferiores no instante da VMP, entre três faixas etárias de mulheres hígidas, e descrever as diferenças enfatizando aquelas reconhecidas como indicativas do risco de quedas.

3 PUBLICAÇÃO

Artigo submetido

Fall-Related Foot-Ground Clearance Characteristics In Women: A Comparison Across Different Ages

Autores:

Darlan Martins Ribeiro, Guilherme Augusto Santos Bueno, Flavia Martins Gervásio, Ruth Losada de Menezes

Revista: Gait&Posture (Submetido em 01-05-2018)
Qualis: A2 Interdisciplinar e A1 Educação Física
Fator de Impacto (Journal Citation Report): 2.347

Cover letter

1st May 2018

Dr Julie Stebbins
Editor
Gait and Posture
Elsevier

Dear Dr Stebbins,

Please find attached the manuscript “Fall-Related Foot-Ground Clearance Characteristics In Women: A Comparison Across Different Ages”, which I would be grateful if you could consider for publication in Gait and Posture.
Each of the authors has read and concurs with the content in the final manuscript. The material within has not been and will not be submitted for publication elsewhere except as an abstract.

Authors’ contribution and roles:

Darlan Martins Ribeiro: Conception and design of the study, acquisition and interpretation of data, drafting the manuscript and revising it critically for important intellectual content, final approval of the version to be submitted.

Guilherme Augusto Santos Bueno: Acquisition, analysis and interpretation of data, revising the manuscript critically for important intellectual content, final approval of the version to be submitted.

Flavia Martins Gervásio: Conception and design of the study, acquisition and interpretation of data, revising the manuscript critically for important intellectual content, final approval of the version to be submitted.

Ruth Losada de Menezes: Conception and design of the study, revising the manuscript critically for important intellectual content, final approval of the version to be submitted, supervision of the whole process.

Best wishes

Darlan Ribeiro

Highliths

- Elderly women walk slower and show lower minimum toe clearance than young
- Ankle dorsiflexion critically influences toe clearance
- Increased hip flexion in elderly indicates a gait adaptation to avoid tripping
- Gait speed have no effect on these parameters

Title page

Fall-Related Foot-Ground Clearance Characteristics In Women: A Comparison Across Different Ages

(Original article)

Darlan Martins Ribeiro[a,b] (darlan.ribeiro@hotmail.com)

Guilherme Augusto Santos Bueno[a,b] (fisio.guilhermeaugusto@gmail.com)

Flavia Martins Gervásio[b] (flavia.gervasio@hotmail.com)

Ruth Losada de Menezes[a] (ruthlosada@unb.br)

AUTHOR AFFILIATIONS:

a - Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Ceilândia – Brasília (DF), Brasil

b - Laboratório de Movimento Dr. Cláudio A. Borges da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Goiânia (GO), Brasil.

CORRESPONDING AUTHOR:

Darlan Martins Ribeiro, Centro Metropolitano, conjunto A, lote 01, Brasília - DF. CEP: 72220-275. Unidade de Ensino e Docência - UED, 1º andar, sala A1-04/67. E-mail: darlan.ribeiro@hotmail.com

WORD COUNT: Abstract (176), Manuscript (1766)

Fall-Related Foot-Ground Clearance Characteristics In Women: A Comparison Across Different Ages

1. ABSTRACT

Background: Tripping is a common event leading to falls amongst elderly. Minimum foot clearance (MFC) is a critical swing phase control factor associated with tripping and falls. **Research question**: Is there differences in MFC characteristics among three age groups of women? **Methods**: Cross-sectional observational study. Tridimensional gait analysis of 55 healthy women. ANOVA was used to compare MFC characteristics among young, middle-aged and elderly groups. Multiple Linear Regression Analysis was used to test prediction over MFC. **Results**: Elderly women walked slower, with lower MFC and lower maximum foot velocity during swing (MFV) than young and middle-aged women. There were more hip flexion and less ankle dorsiflexion during MFC among elderly. There is a strong positive relationship between dorsiflexion and MFC. And ankle dorsiflexion was the most predictive variable over MFC. **Significance**: Elderly women walk slower with lower MFC value and less ankle dorsiflexion than gender-matched young controls. Increased hip flexion may represent a gait adaptation to avoid tripping. Gait speed had no effect on those findings. No differences were found between the young and middle-aged group.

KEYWORDS: Minimum-toe-clearance, accidental-falls, elderly, gait, foot, women's health.

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

2. INTRODUCTION

Falls in the elderly population are an important public health problem related to morbidity and mortality [1], with tripping during gait been reported as a frequent event leading to falls [1, 2]. During swing phase, the lower limb acts like a compound pendulum and its distal point reaches the highest speed of the role gait cycle at approximately half of the swing phase period [3, 4]. Throughout the foot trajectory, the maximum toe velocity (MFV) and minimum toe clearance (MFC) are reached simultaneously. MFC is defined as the minimum distance between the foot and the ground during swing. MFC and MFV are identified as critical swing phase control factors associated with tripping and falls[5]. MFC was also associated with frailty [6]. Elderly fallers have lower MFC values than non-fallers [7] and elderly women are at increased tripping risk [8], show lower MFC [9, 10] and fall more frequently than age-matched men [11]. Several authors did not report MFC difference between young and elderly persons [8, 12-14] although none of those investigations have assessed a sample composed exclusively of women.

Gait speed effect on lower limb kinematics was already tested [15] and the range of motion changes influenced by speed might bring information about gait motor control strategies.

Understanding swing phase mechanics between different ages might bring insights that help to develop fall-preventing strategies to groups with fall-risk. As proposed by Winter[3], our hypothesis is that MFC is lower among elderly women when compared to younger gender-matched groups.

The aim of this investigation was to compare MFC, MFV and lower limb kinematics across three age groups of healthy women emphasising those differences known to be fall-risk related.

3. METHODS

A cross-sectional study conducted at the State University of Goias gait laboratory, Goiânia, Brazil. Prior to data collection, all participants provided informed consent approved by Human Research Ethics Committee of the Federal University of Goias.

3.1. PARTICIPANTS

A group of healthy women from a community assistance program of the State University of Goias were invited. All participants were part of another study already published [16]. They were assigned to three age groups as proposed by other authors [12]: A (young 20-39y), B (middle-age 40-59y) and C (elderly over 60y). All were pain-free, able to walk without assistive devices, had no history of lower limb, pelvis or spine surgery, no falls reported in the past 12 months, body mass index (BMI) below 30kg/m^2, no alcoholic ingestion 24 hours prior to data collection. All over 60-year-old participants scored over 20 on Mini-Mental State Examination.[6]

The sample size was calculated using a confidence interval of 95% and power of 85% for MFC with Cohen Effect Size of 0,481. Total sample size should be 56 participants, considering 10% loss.

3.2. EXPERIMENTAL PROCEDURES

A three-dimensional motion analysis system (Peak Performance Technologies, Englewood, Colorado, EUA) was used with 6 cameras (Pulnix® TM 6701AN). Markers trajectory was sampled at 120Hz and processed with a fourth order Butterworth filter cut-off frequency of 10Hz [17]. The conventional gait model was used and the most distal point of the feet was defined according to the published elsewhere [4, 18]. Manual event detection technic was used [19] since there is no significant accuracy difference between manual and automated detection technics [20]. All data were normalized by the gait cycle. MFV was defined as the peak forward foot velocity between foot-off and the subsequent foot contact and MFC was the minimum vertical distance from the foot's distal point to the ground measured in time synchrony with MFV. The swinging limb's hip coronal and sagittal kinematics along with knee and ankle sagittal kinematics and opposite limb knee sagittal kinematics were all collected in synchronicity with the MFV.

Each participant wore minimum clothes and walked barefoot, looking straight ahead at a self-selected comfortable speed through an eight meters walkway. Data collection started after three steps and finished three steps before the end of the walkway. Data from both lower limbs were used for analysis. Height and body mass (BM) were assessed as well.

3.3. DATA ANALYSIS

All analyses were performed using SPSS 23.0 (IBM Corp, Armonk NY, USA). Normalcy distribution was tested using Shapiro-Wilk test. Groups were compared using ANOVA with Tukey's post hoc test. The relationship was tested using Pearson and multiple linear regression analysis was performed to test age, gait velocity, MFV, hip, knee and ankle kinematics and opposite knee kinematics on predicting MFC ($p \leq 0,05$).

4. RESULTS

A total of 55 women (110 limbs) participated in this study. Group A (40 limbs; 29,15y ±5,48; height 1,585m ±0,059; BM 55,17kg/m^2 ±7,03), group B (40 limbs; 48,65y ± 6,07; height 1,57m ±0,51; BM 58,71 ±6,42) and group C (30 limbs; 65,73y ±4,39; height 1,55m ±0,054; BM 62,56 ±9,83). Table 1 shows the result of ANOVA. Age was different among all groups and height showed no difference (p=0,266).

Insert Table 1 about here

Between A and C, BM (p0,019) and BMI (p<0,001) were different. Group C walked slower (p=0,001), with shorter steps (p<0,001) and lower cadence (p=0,006) than group A.

MFV was higher on group A than on C (p<0,001), as well as MFC (p=0,036). MFC and MFV timings were not different among the three groups (p=0,689) and occurred at 79% of the gait cycle.

Hip and ankle kinematics at MFV were different between groups as well. Group C showed more hip flexion (p=0,04) and less ankle dorsiflexion (p=0,028) than group A. No difference was found between groups A and B. Coronal hip and sagittal opposite knee kinematics were not different among groups.

Relationship test results (table 2) showed that age has moderate negative relationship with gait velocity (r = -0,563; p<0,000) and MFV (r = -0,490; p<0,000). Gait velocity showed moderate positive relationship (r = 0,486; p<0,000) with MFV, weak negative relationship with hip flexion (r = -0,228; p=0,018) and no relationship with MFC (p=0,107), knee kinematics (p=0,911) or ankle kinematics (p=0,180).

Ankle dorsiflexion showed strong positive relationship with MFC (r = 0,68; p<0,000).

Insert Table 2 about here

Multiple linear regression analysis (table 3) revealed that ankle dorsiflexion has the highest predictive value over MFC (R^2ajusted 0,457; p<0,000) followed by knee kinematics (R^2ajusted 0,076; p=0,002), age (R^2ajusted 0,056; p=0,008) and MFV (R^2ajust 0,046; p=0,015).

Insert Table 3 about here

5. DISCUSSION

This investigation aimed to compare the characteristics of minimum toe clearance, maximum toe velocity and lower limb joint kinematics on MFV amongst three group ages of healthy women emphasizing those characteristics known to be fall-risk indicative. As found by other authors [12, 21, 22], the central tendency measures of gait velocity and step length were lower in elderly and no difference was found between the young and middle-aged group or between middle-aged and elderly. In this study, it was expected to find differences between young and middle-aged that could be early indicators of fall-risk, although no tested variable was different between those groups. That might indicate that the onset of gait functional decline is only detectable after 60 years of age and, following Guillain[9], increases after 70 years of age.

As shown by some investigators [5, 10, 22], our data showed that the elderly group had lower MFC values than young. Other authors did not find any difference between those age groups [8, 12-14, 24]. However, none of those studies assessed a sample that was exclusively women composed.

MFC on MFV is known to be a critical swing control factor that can lead to tripping and falls [3, 25]. This study investigated MFC control assessing lower limb joint kinematics in time synchronicity with MFV. It is known that ankle joint movement has an important role on MFC [18, 26-28]. Those authors suggest that ankle dorsiflexion is a critical factor in MFC control, which is confirmed by our data. The multiple linear regression analysis demonstrated that ankle dorsiflexion was the

main MFC predicting variable, while knee movement, age and MFV had much lower predicting capacity (table 3).

It was demonstrated that gait velocity has a positive relationship with MFC [26, 27]. Those authors did not assess gender influence as well. Our data did not reproduce those findings whereas, in this investigation, gait velocity had no relationship with MFC (p=0,107). Alcock[11] had stated that swing phase mechanics changes in elderly women cannot be fully explained only by gait speed and age. It is possible that MFC is influenced by the typical ageing motor decline process [29] or mediated by declines in muscular strength, flexibility and postural control, common in the elderly [30, 31].

The elderly group had more hip flexion during MFC than younger group (p=0,04) and walked slower (p=0,001). Schwartz [15] tested the influence of gait speed on lower limb kinematics and had demonstrated that hip flexion during swing phase decreases with slower gait speeds in typically developing children and stated that these findings could be extrapolated to adults. In contrast, our data showed weak negative relationship (R -0,228; p=0,018) between speed and hip flexion during MFC. The observed hip flexion increase might indicate a gait adaptation to the MFC decrease in order to reduce the likelihood of tripping over the swinging foot trajectory.

A limitation of this investigation is that the elderly group is relatively young (65,73y ±4,39) and does not include participants over 80-year-old. An older sample could highlight those differences um swing phase mechanics.

6. CONCLUSION

This study endorses previous literature reports indicating that elderly women walk slower and show lower minimum toe clearance than young. Our findings confirm that ankle dorsiflexion critically influences toe clearance and that gait speed may have no effect on these parameters.

Increased hip flexion in the elderly group might indicate a gait adaptation to avoid tripping.

Further investigations assessing factors like muscle strength, postural balance and proprioception with older elderly groups are needed and might yield new insights on the underlying mechanisms of swing phase motor control.

7. CONFLICT OF INTEREST STATEMENT

All authors declare that they have no conflict of interest

8. REFERENCES

[1] Kannus P, Niemi S, Sievanen H, Parkkari J. Declining incidence in fall-induced deaths of older adults: Finnish statistics during 1971-2015. Aging Clin Exp Res. 2018.

[2] Caetano MJ, Lord SR, Schoene D, Pelicioni PH, Sturnieks DL, Menant JC. Age-related changes in gait adaptability in response to unpredictable obstacles and stepping targets. Gait & posture. 2016;46:35-41.

[3] Winter DA. Foot trajectory in human gait: a precise and multifactorial motor control task. Phys Ther. 1992;72:45-53.

[4] Rosenblatt NJ, Bauer A, Grabiner MD. Relating minimum toe clearance to prospective, self-reported, trip-related stumbles in the community. Prosthetics and orthotics international. 2016.

[5] Khandoker AH, Lynch K, Karmakar CK, Begg RK, Palaniswami M. Toe clearance and velocity profiles of young and elderly during walking on sloped surfaces. Journal of neuroengineering and rehabilitation. 2010;7:18.

[6] Ritt M, Schulein S, Lubrich H, Bollheimer LC, Sieber CC, Gassmann KG. High-Technology Based Gait Assessment in Frail People: Associations between Spatio-Temporal and Three-Dimensional Gait Characteristics with Frailty Status across Four Different Frailty Measures. J Nutr Health Aging. 2017;21:346-53.

[7] Cebolla EC, Rodacki AL, Bento PC. Balance, gait, functionality and strength: comparison between elderly fallers and non-fallers. Braz J Phys Ther. 2015;19:146-51.

[8] Garman CR, Franck CT, Nussbaum MA, Madigan ML. A bootstrapping method to assess the influence of age, obesity, gender, and gait speed on probability of tripping as a function of obstacle height. Journal of biomechanics. 2015;48:1229-32.

[9] Gillain S, Boutaayamou M, Dardenne N, Schwartz C, Demonceau M, Gerontitis C, et al. Data set of healthy old people assessed for three walking conditions using accelerometric and opto-electronic methods. Aging Clin Exp Res. 2017.

[10] Persch LN, Ugrinowitsch C, Pereira G, Rodacki AL. Strength training improves fall-related gait kinematics in the elderly: a randomized controlled trial. Clin Biomech (Bristol, Avon). 2009;24:819-25.

[11] Alcock L, Vanicek N, O'Brien TD. Alterations in gait speed and age do not fully explain the changes in gait mechanics associated with healthy older women. Gait & posture. 2013;37:586-92.

[12] Killeen T, Easthope CS, Demko L, Filli L, Lorincz L, Linnebank M, et al. Minimum toe clearance: probing the neural control of locomotion. Sci Rep. 2017;7:1922-32.

[13] Barrett RS, Mills PM, Begg RK. A systematic review of the effect of ageing and falls history on minimum foot clearance characteristics during level walking. Gait & posture. 2010;32:429-35.

[14] Nagano H, Begg R, Sparrow WA. Controlling swing foot center of mass and toe trajectory to minimize tripping risk. Conference proceedings : Annual International Conference of the IEEE Engineering in Medicine and Biology Society IEEE Engineering in Medicine and Biology Society Annual Conference. 2010;2010:4854-7.

[15] Schwartz MH, Rozumalski A, Trost JP. The effect of walking speed on the gait of typically developing children. Journal of biomechanics. 2008;41:1639-50.

[16] Gervásio FM, Santos GA, Ribeiro DM, Menezes RLd. Medidas temporoespaciais indicativas de quedas em mulheres saudáveis entre 50 e 70 anos avaliadas pela análise tridimensional da marcha. Fisioter Pesqui. 2016;23:358-64.

[17] Kobayashi Y, Hobara H, Matsushita S, Mochimaru M. Key joint kinematic characteristics of the gait of fallers identified by principal component analysis. Journal of biomechanics. 2014;47:2424-9.
[18] Rosenblatt NJ, Bauer A, Cpo, Rotter D, Cpo, Grabiner MD. Active dorsiflexing prostheses may reduce trip-related fall risk in people with transtibial amputation. J Rehabil Res Dev. 2014;51:1229-42.
[19] Menant JC, Steele JR, Menz HB, Munro BJ, Lord SR. Effects of walking surfaces and footwear on temporo-spatial gait parameters in young and older people. Gait & posture. 2009;29:392-7.
[20] Ghoussayni S, Stevens C, Durham S, Ewins D. Assessment and validation of a simple automated method for the detection of gait events and intervals. Gait & posture. 2004;20:266-72.
[21] Begg R, Best R, Dell'Oro L, Taylor S. Minimum foot clearance during walking: strategies for the minimisation of trip-related falls. Gait & posture. 2007;25:191-8.
[22] Karmakar C, Khandoker A, Begg R, Palaniswami M. Understanding ageing effects using complexity analysis of foot-ground clearance during walking. Computer methods in biomechanics and biomedical engineering. 2013;16:554-64.
[23] Santhiranayagam BK, Sparrow WA, Lai DT, Begg RK. Non-MTC gait cycles: An adaptive toe trajectory control strategy in older adults. Gait & posture. 2017;53:73-9.
[24] Santhiranayagam BK, Lai DT, Sparrow WA, Begg RK. Minimum toe clearance events in divided attention treadmill walking in older and young adults: a cross-sectional study. Journal of neuroengineering and rehabilitation. 2015;12:58.
[25] De Asha AR, Buckley JG. The effects of walking speed on minimum toe clearance and on the temporal relationship between minimum clearance and peak swing-foot velocity in unilateral trans-tibial amputees. Prosthetics and orthotics international. 2015;39:120-5.
[26] Schulz BW. Minimum toe clearance adaptations to floor surface irregularity and gait speed. Journal of biomechanics. 2011;44:1277-84.
[27] Nagano H, Begg RK, Sparrow WA, Taylor S. Ageing and limb dominance effects on foot-ground clearance during treadmill and overground walking. Clin Biomech (Bristol, Avon). 2011;26:962-8.
[28] Khandoker AH, Sparrow W, Begg RK. Tone Entropy Analysis of Augmented InformationEffects on Toe-Ground Clearance When Walking. IEEE Trans Neural Syst Rehabil Eng. 2016.
[29] Wert DM, Brach J, Perera S, VanSwearingen JM. Gait biomechanics, spatial and temporal characteristics, and the energy cost of walking in older adults with impaired mobility. Phys Ther. 2010;90:977-85.
[30] LaRoche DP, Millett ED, Kralian RJ. Low strength is related to diminished ground reaction forces and walking performance in older women. Gait & posture. 2011;33:668-72.

Table 1. Data description and comparison. Young (A), middle-aged (B) and elderly group (C). BMI = body mass index; MFV = maximum toe velocity; MFC = minimum toe clearance; ND = no difference

		N	Mean	SD	ANOVA – one way p	post-hoc Tukey A/B	post-hoc Tukey A/C	post-hoc Tukey B/C
AGE (YEAR)	A	20	29,15	5,48	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001
	B	20	48,65	6,07				
	C	15	65,73	4,39				
WEIGHT (kg)	A	20	55,17	7,03	0,025	0,321	0,019	0,317
	B	20	58,71	6,42				
	C	15	62,56	9,83				
HEIGHT (m)	A	20	1,58	0,05	0,266	ND	ND	ND
	B	20	1,57	0,05				
	C	15	1,55	0,05				
BMI (kg/m²)	A	20	21,95	2,60	<0,001	0,135	<0,001	0,042
	B	20	23,58	1,91				
	C	15	25,82	3,40				
GAIT PARAMETERS								
CADENCE (steps/min)	A	20	115,65	7,47	0,009	0,215	0,006	0,237
	B	20	111,42	8,71				
	C	15	107,01	7,13				
GAIT VELOCITY (m/s)	A	20	1,25	0,13	0,001	0,052	0,001	0,180
	B	20	1,14	0,16				
	C	15	1,06	0,10				
STEP LENGTH (m)	A	40	0,65	0,04	<0,001	0,033	<0,001	<0,001
	B	40	0,62	0,06				
	C	30	0,56	0,05				
MFV (m/s)	A	40	4,32	0,45	<0,001	0,123	<0,001	0,037
	B	40	4,11	0,50				
	C	30	3,83	0,46				
MFV TIMING (%)	A	40	79,86	2,39	0,689[1]	ND	ND	ND
	B	40	79,32	2,22				
	C	30	79,83	2,18				
MFC (m)	A	40	0,05	0,01	0,044	0,671	0,036	0,197
	B	40	0,04	0,01				
	C	30	0,04	0,01				
HIP CORONAL	A	40	3,37	3,11	0,881	ND	ND	ND
	B	40	2,98	4,38				

	C	30	3,38	4,08				
	A	40	25,89	9,09				
HIP SAGITTAL	B	40	29,53	4,96	0,031	0,094	0,040	0,861
	C	30	30,49	8,49				
	A	40	49,97	10,19				
KNEE SAGITTAL	B	40	52,03	6,01	0,593[1]	ND	ND	ND
	C	30	50,32	11,95				
	A	40	2,83	5,59				
ANKLE SAGITTAL	B	40	2,90	5,65	0,031[1]	0,789[2]	0,028[2]	0,031[2]
	C	30	-1,09	8,27				
	A	40	6,01	5,72				
OPPOSITE KNEE SAGITTAL	B	40	7,76	4,83	0,243	ND	ND	ND
	C	30	8,12	4,97				

Notes:([1]) Kruskal-Wallis, ([2]) Bonferroni, p ≤ 0,016. Adopted 95% of confidence.

Table 2. Pearson's relationship test. (Spearman for Ankle Sagittal)

		CADENCE (steps/min)	GAIT SPEED (m/s)	STEP LENGTH (m)	MFV (m/s)	MFC (m)	HIP CORONAL	HIP SAGITTAL	KNEE SAGITTAL	ANKLE SAGITTAL
AGE (years)	r	-0,461**	-0,563**	-0,593**	-0,490**	-0,255**	-0,043	0,263**	-0,039	-0,242*
	p	0,000	0,000	0,000	0,000	0,008	0,660	0,006	0,690	0,012
WEIGHT (kg)	r	-0,164	-0,178	-0,192*	-0,273**	-0,246*	0,121	0,093	0,038	-0,183
	p	0,086	0,063	0,045	0,004	0,010	0,214	0,338	0,694	0,058
HEIGHT (m)	r	0,336**	0,407**	0,353**	0,095	0,068	0,127	-0,145	0,071	0,033
	p	0,000	0,000	0,000	0,327	0,482	0,191	0,136	0,465	0,738
BMI (kg/m²)	r	-0,355**	-0,409**	-0,402**	-0,357**	-0,297**	0,054	0,181	-0,004	-0,213*
	p	0,000	0,000	0,000	0,000	0,002	0,578	0,062	0,969	0,027
CADENCE (steps/min)	r	1	0,856**	0,517**	0,485**	0,230*	0,085	-,0230*	0,064	0,138
	p		0,000	0,000	0,000	0,017	0,382	0,016	0,511	0,154
GAIT SPEED (m/s)	r	0,856**	1	0,772**	0,486**	0,156	0,160	-,0228*	0,011	0,130
	p	0,000		0,000	0,000	0,107	0,099	0,018	0,911	0,180
STEP LENGTH (m)	r	0,517**	0,772**	1	0,453**	0,227*	0,260**	-0,250**	0,017	0,234*
	p	0,000	0,000		0,000	0,018	0,007	0,009	0,865	0,015
MFV (m/s)	r	0,485**	0,486**	0,453**	1	0,234*	-0,011	-0,256**	0,079	0,032
	p	0,000	0,000	0,000		0,015	0,908	0,008	0,419	0,740
MFC (m)	r	0,230*	0,156	0,227*	0,234*	1	0,021	-0,167	0,291**	0,680**
	p	0,017	0,107	0,018	0,015		0,828	0,085	0,002	0,000
HIP	r	0,085	0,160	0,260**	-0,011	0,021	1	0,102	0,202*	0,075

CORONAL	p	0,382	0,099	0,007	0,908	0,828		0,293	0,036	0,443
HIP SAGITTAL	r	-0,230*	-0,228*	-0,250**	-0,256**	-0,167	0,102	1	0,340**	-0,167
	p	0,016	0,018	0,009	0,008	0,085	0,293		0,000	0,085
KNEE SAGITTAL	r	0,064	0,011	0,017	0,079	0,291**	0,202*	0,340**	1	0,350**
	p	0,511	0,911	0,865	0,419	0,002	0,036	0,000		0,000
ANKLE SAGITTAL	r	0,138	0,130	0,234*	0,032	0,680**	0,075	-0,167	0,350**	1
	p	0,154	0,180	0,015	0,740	0,000	0,443	0,085	0,000	

**. p< 0,01 (2 tails). *. p< 0,05 (2 tails).

Table 3. Multiple Linear Regression Analysis: Ankle and knee sagittal, age and maximum toe velocity (MFV) predicting minimum toe clearance.

MFC/ Variables	R	R^2	R^2 adjusted	Standard error	p value
Ankle sagittal	0,680	0,462	0,457	0,012	<0,001
Knee sagittal	0,291	0,084	0,076	0,016	0,002
Age (year)	0,255	0,065	0,056	0,016	0,008
MFV (m/s)	0,234	0,055	0,046	0,016	0,015

CONFLICT OF INTEREST STATEMENT:

All authors declare that they have no conflict of interest

4 DISCUSSÃO GERAL

Este estudo teve por objetivo comparar as características da liberação mínima do pé, velocidade máxima do pé e cinemática dos membros inferiores no instante da VMP, entre três faixas etárias de mulheres hígidas, e descrever as diferenças enfatizando aquelas reconhecidas como indicativas do risco de quedas.

Como encontrado por outros autores[11, 34, 41], as medidas centrais de velocidade da marcha e comprimento do passo foram menores no grupo de idosas e não houve diferença entre jovens e meia-idade ou entre meia-idade e idosas. Esperava-se, neste estudo, encontrar diferenças entre o grupo jovem e o grupo de meia-idade que pudesse sugerir o início precoce do risco, porém, na comparação dos grupos usando ANOVA, o grupo de meia-idade não mostrou diferenças significativas em relação ao grupo jovem, exceto uma pequena diferença no comprimento do passo, indicando que o declínio funcional na marcha, especialmente no que diz respeito à liberação mínima do pé só é apreciável após os 60 anos e, segundo Guillain et al[39], acentua a partir dos 70 anos. A comparação entre o grupo jovem e idosas, revelou, como demonstrado em outros estudos[4, 40-42], que a LMP foi menor nas idosas. Outros investigadores não encontraram diferença significativa nas medidas de tendência central da LMP entre jovens e idosos[6, 9, 33, 34, 37] no entanto, todos esses estudos avaliaram idosos do sexo masculino ou uma amostra mista. Nenhum reportou resultados que investigassem as características da liberação mínima do pé em uma amostra exclusiva de mulheres idosas comparando-as com um grupo controle de mulheres jovens, portanto, provavelmente essa variável seja menor entre idosas. A LMP mensurada no mesmo instante da VMP é reconhecida como uma função crítica do período de balanço, cujo controle pode influenciar as chances do pé fazer contato com o chão no momento em que a velocidade anterior-posterior do pé é maior e aumentar o risco de quedas[3, 36]. Por isso, nosso estudo investigou o controle da LMP avaliando a cinemática sagital das articulações dos membros inferiores.

O papel da articulação do tornozelo no controle da liberação mínima do pé já foi descrito anteriormente[35, 43-45]. Esses autores argumentam que a amplitude de dorsiflexão é um fator crítico no controle da LMP, o que foi confirmado neste estudo.

A análise de regressão múltipla deste estudo concorda com essa argumentação e demonstrou que a amplitude de movimento sagital do tornozelo foi a principal variável preditora da liberação do pé, enquanto as variáveis independentes amplitude de movimento do joelho, idade e velocidade máxima do pé previram, quando somadas, somente 17,8% (tabela 3).

Uma diferença marcante está na influência da velocidade de marcha como fator de confusão. Em estudos prévios[43, 44] foi demonstrado que a velocidade tem uma relação direta com a LMP. Nesses estudos também não se investigou a influência do sexo nessa variável. Nossos dados divergem daqueles, uma vez que não foi encontrada relação entre a velocidade de marcha e o valor da LMP (p=0,107) e a análise de regressão não identificou significância na influência da velocidade em mulheres. Alcock et al[38] demonstraram que as alterações na mecânica do balanço em mulheres idosas não podem ser totalmente esclarecidas apenas pelas alterações na velocidade de marcha e idade. É possível que as alterações na LMP sejam influenciadas por processos do controle motor próprios do envelhecimento[46] ou mediados por declínios de força muscular, flexibilidade e controle postural, comum em idosos[47, 48].

A flexão do quadril no instante da LMP foi maior entre as idosas, apesar da velocidade de marcha ser menor. Em um estudo onde comparou-se a cinemática sagital em várias velocidades[49] foi demonstrada a influência da mesma na amplitude de movimento durante a marcha. Segundo esses autores, em aproximadamente 79% do ciclo (instante do VMP e LMP) a amplitude de flexão do quadril diminui com a redução da velocidade. Nossos achados mostraram relação inversa fraca (R -0,228; p=0,018) entre a amplitude de flexão do quadril e velocidade de marcha. O aumento da flexão do quadril pode representar uma compensação à redução da LMP e reduzir as chances de contato do pé com o solo ao longo da trajetória do pé no período de balanço.

Uma limitação do presente estudo é o fato do grupo de idosas ter uma média de idade relativamente baixa por não incluir pessoas acima dos 80 anos. Um grupo com média de idade mais avançada poderia acentuar as diferenças em relação ao grupo jovem.

5 CONCLUSÕES

- Mulheres idosas caminham mais lentamente e têm liberação mínima do pé menor do que os outros grupos investigados.
- A amplitude de dorsiflexão tem importante influência na liberação mínima do pé e apresenta um valor menor em mulheres idosas.
- O aumento da flexão do quadril pode representar uma adaptação para evitar tropeços no grupo de idosas
- A velocidade de marcha não mostrou relação com a liberação mínima do pé, amplitude de flexão do quadril ou de dorsiflexão em todos os grupos estudados.

REFERÊNCIAS

1. Schwartz MH, Koop SE, Bourke JL, Baker R. A nondimensional normalization scheme for oxygen utilization data. Gait & posture. 2006;24(1):14-22.

2. Perry J, Burnfield JM. Gait analysis : normal and pathological function. Thorofare: Slack; 2010.

3. Winter DA. Foot trajectory in human gait: a precise and multifactorial motor control task. Phys Ther. 1992;72(1):45-53.

4. Khandoker AH, Lynch K, Karmakar CK, Begg RK, Palaniswami M. Toe clearance and velocity profiles of young and elderly during walking on sloped surfaces. Journal of neuroengineering and rehabilitation. 2010;7:18.

5. Khandoker AH, Lynch K, Karmakar CK, Begg RK, Palaniswami M. Regulation of minimum toe clearance variability in the young and elderly during walking on sloped surfaces. Conference proceedings : Annual International Conference of the IEEE Engineering in Medicine and Biology Society IEEE Engineering in Medicine and Biology Society Annual Conference. 2007;2007:4887-90.

6. Barrett RS, Mills PM, Begg RK. A systematic review of the effect of ageing and falls history on minimum foot clearance characteristics during level walking. Gait & posture. 2010;32(4):429-35.

7. Mills PM, Barrett RS, Morrison S. Toe clearance variability during walking in young and elderly men. Gait & posture. 2008;28(1):101-7.

8. Mills PM, Barrett RS. Swing phase mechanics of healthy young and elderly men. Hum Mov Sci. 2001;20(4-5):427-46.

9. Nagano H, Begg R, Sparrow WA. Controlling swing foot center of mass and toe trajectory to minimize tripping risk. Conference proceedings : Annual International Conference of the IEEE Engineering in Medicine and Biology Society IEEE Engineering in Medicine and Biology Society Annual Conference. 2010;2010:4854-7.

10. Davis AM, Galna B, Murphy AT, Williams CM, Haines TP. Effect of footwear on minimum foot clearance, heel slippage and spatiotemporal measures of gait in older women. Gait & posture. 2016;44:43-7.

11. Begg R, Best R, Dell'Oro L, Taylor S. Minimum foot clearance during walking: strategies for the minimisation of trip-related falls. Gait & posture. 2007;25(2):191-8.

12. Nagano H, Begg R, Sparrow WA. Computation method for available response time due to tripping at minimum foot clearance. Conference proceedings : Annual International Conference of the IEEE Engineering in Medicine and

Biology Society IEEE Engineering in Medicine and Biology Society Annual Conference. 2013;2013:4899-902.

13. Mariani B, Hoskovec C, Rochat S, Bula C, Penders J, Aminian K. 3D gait assessment in young and elderly subjects using foot-worn inertial sensors. Journal of biomechanics. 2010;43(15):2999-3006.

14. Sadeghi H, Prince F, Zabjek KF, Labelle H. Simultaneous, bilateral, and three-dimensional gait analysis of elderly people without impairments. Am J Phys Med Rehabil. 2004;83(2):112-23.

15. Sadeghi H, Prince F, Zabjek KF, Sadeghi S, Labelle H. Knee flexors/extensors in gait of elderly and young able-bodied men (II). Knee. 2002;9(1):55-63.

16. Kaczmarczyk K, Wiszomirska I, Blazkiewicz M, Wychowanski M, Wit A. First signs of elderly gait for women. Med Pr. 2017;68(4):441-8.

17. Pirker W, Katzenschlager R. Gait disorders in adults and the elderly : A clinical guide. Wien Klin Wochenschr. 2017;129(3-4):81-95.

18. Senden R, Grimm B, Heyligers IC, Savelberg HH, Meijer K. Acceleration-based gait test for healthy subjects: reliability and reference data. Gait & posture. 2009;30(2):192-6.

19. Callisaya ML, Blizzard L, Schmidt MD, Martin KL, McGinley JL, Sanders LM, et al. Gait, gait variability and the risk of multiple incident falls in older people: a population-based study. Age Ageing. 2011;40(4):481-7.

20. Bovi G, Rabuffetti M, Mazzoleni P, Ferrarin M. A multiple-task gait analysis approach: kinematic, kinetic and EMG reference data for healthy young and adult subjects. Gait & posture. 2011;33(1):6-13.

21. Menezes RLd, Bachion MM. Estudo da presença de fatores de riscos intrínsecos para quedas, em idosos institucionalizados. Ciência & Saúde Coletiva. 2008;13:1209-18.

22. Kannus P, Niemi S, Sievanen H, Parkkari J. Declining incidence in fall-induced deaths of older adults: Finnish statistics during 1971-2015. Aging Clin Exp Res. 2018.

23. Korhonen N, Kannus P Fau - Niemi S, Niemi S Fau - Palvanen M, Palvanen M Fau - Parkkari J, Parkkari J. Fall-induced deaths among older adults: nationwide statistics in Finland between 1971 and 2009 and prediction for the future. (1879-0267 (Electronic)).

24. Menezes C, Vilaça KHC, Menezes RLd. Falls and quality of life of people with cataracts. Rev Bras Oftalmol. 2016;75:40-4.

25. Araújo Neto AHd, Patrício ACFdA, Ferreira MAM, Rodrigues BFL, Santos TDd, Rodrigues TDdB, et al. Falls in institutionalized older adults: risks, consequences and antecedents. Rev Bras Enferm. 2017;70:719-25.

26. Caetano MJ, Lord SR, Schoene D, Pelicioni PH, Sturnieks DL, Menant JC. Age-related changes in gait adaptability in response to unpredictable obstacles and stepping targets. Gait & posture. 2016;46:35-41.

27. Begg RK, Tirosh O, Said CM, Sparrow WA, Steinberg N, Levinger P, et al. Gait training with real-time augmented toe-ground clearance information decreases tripping risk in older adults and a person with chronic stroke. Front Hum Neurosci. 2014;8:243.

28. Best R, Begg R. A method for calculating the probability of tripping while walking. Journal of biomechanics. 2008;41(5):1147-51.

29. Byju AG, Nussbaum MA, Madigan ML. Alternative measures of toe trajectory more accurately predict the probability of tripping than minimum toe clearance. Journal of biomechanics. 2016;49(16):4016-21.

30. Hamacher D, Hamacher D, Schega L. Towards the importance of minimum toe clearance in level ground walking in a healthy elderly population. Gait & posture. 2014;40(4):727-9.

31. Ritt M, Schulein S, Lubrich H, Bollheimer LC, Sieber CC, Gassmann KG. High-Technology Based Gait Assessment in Frail People: Associations between Spatio-Temporal and Three-Dimensional Gait Characteristics with Frailty Status across Four Different Frailty Measures. J Nutr Health Aging. 2017;21(3):346-53.

32. Cebolla EC, Rodacki AL, Bento PC. Balance, gait, functionality and strength: comparison between elderly fallers and non-fallers. Braz J Phys Ther. 2015;19(2):146-51.

33. Garman CR, Franck CT, Nussbaum MA, Madigan ML. A bootstrapping method to assess the influence of age, obesity, gender, and gait speed on probability of tripping as a function of obstacle height. Journal of biomechanics. 2015;48(6):1229-32.

34. Killeen T, Easthope CS, Demko L, Filli L, Lorincz L, Linnebank M, et al. Minimum toe clearance: probing the neural control of locomotion. Sci Rep. 2017;7(1):1922-32.

35. Nagano H, Begg RK, Sparrow WA, Taylor S. Ageing and limb dominance effects on foot-ground clearance during treadmill and overground walking. Clin Biomech (Bristol, Avon). 2011;26(9):962-8.

36. Santhiranayagam BK, Lai DT, Sparrow WA, Begg RK. Minimum toe clearance events in divided attention treadmill walking in older and young adults: a cross-sectional study. Journal of neuroengineering and rehabilitation. 2015;12:58.

37. Santhiranayagam BK, Sparrow WA, Lai DT, Begg RK. Non-MTC gait cycles: An adaptive toe trajectory control strategy in older adults. Gait & posture. 2017;53:73-9.

38. Alcock L, Vanicek N, O'Brien TD. Alterations in gait speed and age do not fully explain the changes in gait mechanics associated with healthy older women. Gait & posture. 2013;37(4):586-92.

39. Gillain S, Boutaayamou M, Dardenne N, Schwartz C, Demonceau M, Gerontitis C, et al. Data set of healthy old people assessed for three walking conditions using accelerometric and opto-electronic methods. Aging Clin Exp Res. 2017.

40. Persch LN, Ugrinowitsch C, Pereira G, Rodacki AL. Strength training improves fall-related gait kinematics in the elderly: a randomized controlled trial. Clin Biomech (Bristol, Avon). 2009;24(10):819-25.

41. Karmakar C, Khandoker A, Begg R, Palaniswami M. Understanding ageing effects using complexity analysis of foot-ground clearance during walking. Computer methods in biomechanics and biomedical engineering. 2013;16(5):554-64.

42. Begg RK, Palaniswami M, Owen B. Support vector machines for automated gait classification. IEEE Trans Biomed Eng. 2005;52(5):828-38.

43. De Asha AR, Buckley JG. The effects of walking speed on minimum toe clearance and on the temporal relationship between minimum clearance and peak swing-foot velocity in unilateral trans-tibial amputees. Prosthetics and orthotics international. 2015;39(2):120-5.

44. Schulz BW. Minimum toe clearance adaptations to floor surface irregularity and gait speed. Journal of biomechanics. 2011;44(7):1277-84.

45. Rosenblatt NJ, Bauer A, Cpo, Rotter D, Cpo, Grabiner MD. Active dorsiflexing prostheses may reduce trip-related fall risk in people with transtibial amputation. J Rehabil Res Dev. 2014;51(8):1229-42.

46. Khandoker AH, Sparrow W, Begg RK. Tone Entropy Analysis of Augmented InformationEffects on Toe-Ground Clearance When Walking. IEEE Trans Neural Syst Rehabil Eng. 2016.

47. Wert DM, Brach J, Perera S, VanSwearingen JM. Gait biomechanics, spatial and temporal characteristics, and the energy cost of walking in older adults with impaired mobility. Phys Ther. 2010;90(7):977-85.

48. LaRoche DP, Millett ED, Kralian RJ. Low strength is related to diminished ground reaction forces and walking performance in older women. Gait & posture. 2011;33(4):668-72.

49. Schwartz MH, Rozumalski A, Trost JP. The effect of walking speed on the gait of typically developing children. Journal of biomechanics. 2008;41(8):1639-50.

ANEXOS

Anexo 1 – APROVAÇAO DO COMITÉ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE DA MOBILIDADE, FORÇA MUSCULAR, CONDIÇÕES FÍSICO FUNCIONAIS E RISCO DE QUEDAS DE IDOSAS A PARTIR DOS 60 ANOS.

Pesquisador: Flávia Martins Gervásio

Área Temática:

Versão:

CAAE: 33089614.4.0000.5083

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Goiás

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 741.298

Data da Relatoria: 04/08/2014

Apresentação do Projeto:

ANÁLISE DA MOBILIDADE, FORÇA MUSCULAR, CONDIÇÕES FÍSICO FUNCIONAIS E RISCO DE QUEDAS DE IDOSAS A PARTIR DOS 60 ANOS. Pesquisador: Flávia Martins Gervásio. Instituição Proponente: Universidade Estadual de Goiás. Trata-se de um estudo transversal analítico, com mulheres idosas a partir de 60 anos de idade, provenientes da cidade de Goiânia, que serão submetidas a avaliações por questionários e testes (sócio demográfico, estado de saúde, IPAQ, time up and go, (TUG), BERG, dinamometria, risco de quedas(Quickscreen), índice de marcha dinâmico e POMA II), associados a avaliação de marcha computadorizada e equilíbrio em plataformas de força (estabilometria) e baropodometria, realizados no laboratório de Movimento da Universidade Estadual de Goiás, onde a pesquisa será realizada.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Estudar a mobilidade e os fatores relacionados ao risco de quedas em idosas. Objetivo Secundário: 1.Descrever e verificar a variabilidade entre os ciclos de marcha dos parâmetros tempo espaço e lineares tanto na caracterização do tempo de duração quanto na representação do ciclo da marcha, como por exemplo cadência, velocidade, comprimentos de passo e passada, largura da base, períodos do passo, passada, suporte simples e duplo, apoio unipodálico, bipodálico e balanço; 2. Descrever a cinemática sagital e frontal de pelve, quadril,

joelho e tornozelo em idosas a partir dos 60 anos; 3. Descrever a velocidade angular e linear no plano sagital das articulações quadril, joelho e tornozelo e o deslocamento dos segmentos corporais pododactilos e calcanhar nos eixos x e y das diferentes faixas etárias entre as idosas; 4. Estabelecer associação entre as variáveis de marcha supracitadas; 5. Avaliar o equilíbrio com uso de plataformas de força e baropodometria (estabilometria);6. Avaliar a simetria da marcha entre os lados direito e esquerdo; 7. Avaliar clinicamente a marcha por meio dos testes índice de marcha dinâmica e POMA e compará-los aos testes laboratoriais de marcha; 8. Analisar o risco de quedas por meio dos questionários Berg, time up go, quickscreen; 9. Relacionar os questionários de avaliação do risco de quedas com as medidas de marcha e estabilometria; 10. Estabelecer intervalos de valores limítrofes, que associem as variáveis de marcha relacionadas aos testes clínicos de equilíbrio e risco de quedas, no intuito de estabelecer uma escala de classificação clínica que não utilize de laboratório de movimento para determinação da fragilidade da mobilidade do idoso; 11. Descrever as variações de mobilidade funcional, equilíbrio e força das idosas; 12. Relacionar o equilíbrio e a faixa etária das idosas; 13. Relacionar o equilíbrio, a força e faixa etária das idosas; 14. Avaliar o índice de massa corpórea com a faixa etária das idosas; 15. Correlacionar o índice de massa corpórea e a força de idosas de acordo com a faixa etária; 16. Avaliar o nível de atividade física das idosas; 17. Correlacionar o nível de atividade física e o grau de força das idosas; 18. Relacionar a força de preensão manual e as variáveis de marcha e equilíbrio supracitadas. 19. Relacionar a média de força de preensão manual com o valor máximo da força normalizado e o equilíbrio.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos são mínimos, pois não haverá mudanças na rotina de atividades semanais das idosas em relação às atividades já desenvolvidas na universidade. Elas manterão dias e horários de deslocamentos, apesar de sempre haver possível risco de acidente durante a locomoção até o a universidade, local determinado para a coleta. Para evitá-los os voluntários receberão as idosas na universidade para suas atividades de rotina, onde então serão convidadas para as avaliações. Os testes foram divididos em duas etapas para minimizar o risco de cansaço e fadiga, associado as estratégias: tempo de descanso entre as coletas e utilizar da observação atenta, próxima e constante da pesquisadora como amparo. As avaliações computadorizadas da marcha e do equilíbrio ocorrerão depois do intervalo de uma semana, sempre com pré-agendamento. Estas avaliações ocorrem em um sala fechada, climatizada garantindo tranquilidade e privacidade

durante o exames. No intuito de minimizar possíveis riscos e oferecer atendimento imediato a unidade ESEFFEGO possui médicos em diferentes dias e horários que prestam atendimento às pessoas vinculadas aos programas institucionais como ocorre com a amostra deste estudo, além disso, a serviço de fisioterapia nos períodos matutino e vespertino de segunda a sexta feira que podem ser oferecidos à idosa na presença de qualquer injúria. Na presença de acidentes o sujeito tem o direito de pleitear indenização e também o direito de ressarcimento de despesas pela sua participação.

Benefícios:

As idosas receberão uma avaliação ampla com resultado imediato de suas condições musculoesqueléticas cita-se: grau de força muscular, IMC, avaliação computadorizada de marcha, estabilometria, avaliações clinicas de marcha e risco de quedas de forma minuciosa e sem custos com esclarecimento de quais medidas devem adotadas para melhorar possíveis alterações identificadas além do encaminhamento aos serviços de saúde da terceira idade da universidade.

A pesquisadora assegura à participante que os testes são seguidos por ela com a assistência dos outros participantes da equipe, que na instituição podem contar com o atendimento médico pois existem profissionais à disposição para as pessoas vinculadas aos programas institucionais e, no caso, as participantes são recrutadas nesta população. Garante ainda privacidade durante os exames. Com relação aos benefícios, além das avaliações em aparelhagem moderna sem custo para a participante, a pesquisadora garante a devolutiva a cada uma na forma de orientações e medidas relacionadas aos resultados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto bem estruturado com 60 participantes: mulheres com mais de 60 anos recrutadas junto às pessoas já vinculadas à instituição proponente como participantes de serviços de saúde da terceira idade da universidade. A pesquisadora apresenta compromisso da equipe com os requisitos da CNS 466/2012. Na descrição do projeto,relaciona os cuidados com as participantes, garante privacidade e ainda a devolutiva a cada uma com entrega do exame com laudo,orientações e medidas cabíveis em cada caso.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

PB XML INTERFACE REBEC.xml; PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO 286752.pdf; TERMO DE RESPONSABILIDADE.pdf; TCLE - MOBILIDADE.pdf; PROJETO MOBILIDADE.pdf; Folha de Rosto.pdf; TERMO DE ANUENCIA UNATI-UEG.pdf; TERMO DE ANUENCIA LAMOV-UEG.pdf; PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO 286752.pdf; Currículo Lattes (Alinete de Paula Gonçalves).pdf ; Currículo do Sistema de Currículos Lattes (Ruth Losada de Menezes).pdf; CURRICULO LATTES GUILHERME.

pdf; Currículo Lattes (Raiane Pereira Reis).pdf; Currículo do Sistema de Currículos Lattes _(Flávia Martins Gervásio_).pdf
A pesquisadora apresenta projeto completo com termos de anuência necessários (UNATI- ESEFFEGO e laboratório do movimento).Apresenta ainda TCLE adequado, em linguagem acessiva e garantias claras relacionadas à segurança da participante durante os testes.

Recomendações:

- corrigir a frase seguinte do TCLE: "1.9 Você pode pleitear indenização a qualquer tempo decorrente de sua participação na pesquisa" por : "1.9 Você pode pleitear indenização a qualquer tempo em caso de dano decorrente de sua participação na pesquisa"

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

SMJ do comitê recomendo aprovação do projeto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Enviar relatórios parcial e final.

GOIANIA, 06 de Agosto de 2014

Assinado por:
João Batista de Souza
(Coordenador)

Endereço: Prédio da Reitoria Térreo Cx. Postal 131
Bairro: Campus Samambaia **CEP:** 74.001-970
UF: GO **Município:** GOIANIA
Telefone: (62)3521-1215 **Fax:** (62)3521-1163 **E-mail:** cep.prppg.ufg@gmail.com

Anexo 2 - Normas de publicação do periódico

GUIDE FOR AUTHORS

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details: E-mail address Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript: Include 3-5 keywords Include a structured abstract (see below for format) All figures (include relevant captions) All tables (including titles, description, footnotes) Ensure all figure and table citations in the text match the files provided Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked' All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet) A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare Journal policies detailed in this guide have been reviewed Referee suggestions and contact details provided, Based on journal requirements For further information, visit our Support Center Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright- holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Contributors

Each author is required to declare his or her individual contribution to the article: all authors must have materially participated in the research and/or article preparation, so roles for all authors should be described. The statement that all authors have approved the final article should be true and included in the disclosure.

AUTHOR INFORMATION PACK 12 May 2018 www.elsevier.com/locate/gaitpost 4

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Clinical trial results

In line with the position of the International Committee of Medical Journal Editors, the journal will not consider results posted in the same clinical trials registry in which primary registration resides to be prior publication if the results posted are presented in the form of a brief structured (less than 500 words) abstract or table. However, divulging results in other circumstances (e.g., investors' meetings) is discouraged and may jeopardise consideration of the manuscript. Authors should fully disclose all posting in registries of results of the same or closely related work.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

AUTHOR INFORMATION PACK 12 May 2018 www.elsevier.com/locate/gaitpost 5

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online.
After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.
• The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peer- reviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below. ***Gold open access***

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The gold open access publication fee for this journal is **USD 3500**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

AUTHOR INFORMATION PACK 12 May 2018 www.elsevier.com/locate/gaitpost 6

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article

Please submit your article via https://www.evise.com/profile/api/navigate/GAIPOS. **PREPARATION**

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

1. Article types accepted are: Original Article (Full paper or Short Communication), Review Article, Book Review. Word limits are as follows: Full paper 3,000 words plus no more than 6 figures/tables in total; Short Communication 1,200 words plus no more than 3 figures/tables in total. The word limits are non-inclusive of figures, tables, references, and abstracts. If the Editor feels that a paper submitted as a Full Paper would be more appropriate for the Short Communications section, then a shortened version will be requested. References should be limited to 30 for Full Papers and Reviews and 15 for Short Papers. A structured abstract of no more than 300 words should appear at the beginning of each Article. The recommended word limit for Review Papers is 6,000 words. Authors must state the number of words when submitting.

2. All publications will be in English. Authors whose 'first' language is not English should arrange for their manuscripts to be written in idiomatic English **before** submission. A concise style avoiding jargon is preferred.

3. Authors should supply up to five keywords that may be modified by the Editors.

4. Authors should include a structured abstract of no more than 300 words including the following headings: Background, Research question, Methods, Results and Significance. The scientific and clinical background should be explained in 1-2 sentences. One clear scientifically relevant question should be derived from the background which represents the principle research question of the paper. The Methods section should summarise the core study methodology including the type of study (prospective/retrospective, intervention etc), procedures, number of participants and statistical methods. The Results section should summarise the study's main findings. The Significance section should place the results into context. Furthermore this section should highlight the clinical and/or scientific importance of the work, answering the question "so what?" This section should not simply repeat the study results or conclusions.

5. Acknowledgements should be included in the title page. Include external sources of support.

6. The text should be ready for setting in type and should be carefully checked for errors. Scripts should be typed double-spaced on one side of the paper only. Please do not underline anything, leave wide margins and number every sheet.

AUTHOR INFORMATION PACK 12 May 2018 www.elsevier.com/locate/gaitpost 7

7. All illustrations should accompany the typescript, but not be inserted in the text. Refer to photographs, charts, and diagrams as 'figures' and number consecutively in order of appearance in the text. Substantive captions for each figure explaining the major point or points should be typed on a separate sheet.

8. Tables should be presented on separate sheets of paper and labelled consecutively but the captions should accompany the table.

9. Authors should also note that files containing text, figures, tables or multimedia data can be placed in a supplementary data file which will be accessible via ScienceDirect (see later section for further details).

10. When submitting your paper please ensure that you separate any identifying author or institution of origin names and details and place them in the title page (with authors and addresses). Submissions including identifying details in the manuscript text will be returned to the author.

What information to include with the manuscript

Having read the criteria for submissions, authors should specify in their letter of transmittal whether they are submitting their work as an Original Article (Full Paper or Short Communication), Review Article, or Book Review. Emphasis will be placed upon originality of concept and execution. Only papers not previously published will be accepted. Comments regarding articles published in the Journal are solicited and should be sent as "Letter to the Editor". Such Letters are subject to editorial review. They should be brief and succinct. When a published article is subjected to comment or criticism, the authors of that article will be invited to write a letter or reply.

A letter of transmittal must include the statement, "Each of the authors has read and concurs with the content in the final manuscript. The material within has not been and will not be submitted for publication elsewhere except as an abstract." The letter of transmittal must be from all co-authors. All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

All contributors who do not meet the criteria for authorship as defined above should be listed in an acknowledgements section. Examples of those who might be acknowledged include a person who provided purely technical help, writing assistance, or a department chair who provided only general support. Authors should disclose whether they had any writing assistance and identify the entity that paid for this assistance.

Work on human beings that is submitted to *Gait & Posture* should comply with the principles laid down in the Declaration of Helsinki; Recommendations guiding physicians in biomedical research involving human subjects. Adopted by the 18th World Medical Assembly, Helsinki, Finland, June 1964, amended by the 29th World Medical Assembly, Tokyo, Japan, October 1975, the 35th World Medical Assembly, Venice, Italy, October 1983, and the 41st World Medical Assembly, Hong Kong, September 1989. The manuscript should contain a statement that the work has been approved by the appropriate ethical committees related to the institution(s) in which it was performed and that subjects gave informed consent to the work. Studies involving experiments with animals must state that their care was in accordance with institution guidelines. Patients' and volunteers' names, initials, and hospital numbers should not be used.

At the end of the text, under a subheading "Conflict of interest statement" all authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organisations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding.

All sources of funding should be declared as an acknowledgement. Authors should declare the role of study sponsors, if any, in the study design, in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the manuscript; and in the decision to submit the manuscript for publication. If the study sponsors had no such involvement, the authors should so state.

AUTHOR INFORMATION PACK 12 May 2018 www.elsevier.com/locate/gaitpost 8

Authors are encouraged to suggest referees although the choice is left to the Editors. If you do, please supply their postal address and email address, if known to you.

Please note that papers are subject to single-blind review whereby authors are blinded to reviewers.

Randomised controlled trials

All randomised controlled trials submitted for publication in *Gait & Posture* should include a completed Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) flow chart. Please refer to the CONSORT statement website at http://www.consort-statement.org for more information. The Journal has adopted the proposal from the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) which require, as a condition of consideration for publication of clinical trials, registration in a public trials registry. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included at the end of the abstract of the article. For this purpose, a clinical trial is defined as any research project that prospectively assigns human subjects to intervention or comparison groups to study the cause-and-effect

relationship between a medical intervention and a health outcome. Studies designed for other purposes, such as to study pharmacokinetics or major toxicity (e.g. phase I trials) would be exempt. Further information can be found at http://www.icmje.org.

Review and Publication Process

1. You will receive an acknowledgement of receipt of the manuscript by the Editorial Office before the manuscript is sent to referees. Please contact the Editorial Office if you do not receive an acknowledgement.

Following assessment one of the following will happen:

A: The paper will be accepted directly. The corresponding author will be notified of acceptance by e- mail or letter. The Editor will send the accepted paper to Elsevier for publication.

B: The paper will be accepted subject to minor amendments. The corrections should be made and the paper returned to the Editor for checking. Once the paper is accepted it will be sent to production.

C: The paper will be rejected outright as being unsuitable for publication in *Gait and Posture*.
2. By submitting a manuscript, the authors agree that the copyright for their article is transferred to

the publisher if and when the article is accepted for publication. (http://www.elsevier.com/copyright).

3. Page proofs will be sent to the corresponding author for correction, although at this stage any changes should be restricted to typographical errors. Other than these, any substantial alterations may be charged to the authors. Proofs will be sent preferably by e-mail as a PDF file (although they can be sent by overland post) and must be rapidly checked and returned. Please ensure that all corrections are sent back in one communication. Subsequent corrections will not be possible.

4. An order form for reprints will accompany the proofs.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.***Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower- case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.***Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

AUTHOR INFORMATION PACK 12 May 2018 www.elsevier.com/locate/gaitpost 9

• ***Present/permanent address.***If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and make sure to strictly adhere to the following

specifications: include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters (not words), including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Artwork

Electronic artwork
*General points*Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.Embed the used fonts if the application provides that option. Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.Number the illustrations according to their sequence in the text.Use a logical naming convention for your artwork files. Provide captions to illustrations separately.Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.Submit each illustration as a separate file.A detailed guide on electronic artwork is available.**You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.**

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format. Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/ halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

AUTHOR INFORMATION PACK 12 May 2018 www.elsevier.com/locate/gaitpost 10

Please do not: Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;Supply files that are too low in resolution;Submit graphics that are disproportionately large for the content;Supply more than 6 figures per manuscript.

References

Indicate references to the literature in the text by superior Arabic numerals that run consecutively through the paper in order of their appearance. Where you cite a reference more than once in the text, use the same number each time. References should take the following form:
1. Amis AA, Dawkins GPC. Functional anatomy of the anterior cruciate ligament. J Bone Joint Surg [Br] 1991; 73B: 260-267

2. Insall JN. Surgery of the Knee. New York: Churchill Livingstone; 1984
3. Shumway-Cook A, Woollacott M. Motor Control: Theory and Practical Applications. Baltimore: Williams and Wilkins; 1995.

Please ensure that references are complete, i.e. that they include, where relevant, author's name, article or book title, volume and issue number, publisher, year and page reference *and* comply with the reference style of *Gait Posture*. Only salient and significant references should be included.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes.

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
Example: '.....as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....'
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59.
Reference to a book:
[2] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000. Reference to a chapter in an edited book:
[3] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304. Reference to a website:
[4] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] [5] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. Before submitting your article, you can deposit the relevant datasets to *Mendeley Data*. Please include the DOI of the deposited dataset(s) in your main manuscript file. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

AUTHOR INFORMATION PACK 12 May 2018 www.elsevier.com/locate/gaitpost 12

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

Anexo 3 – Mini Exame do Estado Mental (Minimental)

MINI EXAME DO ESTADO MENTAL – MEEM

Orientação Temporal (um ponto para cada resposta correta)

( ) Que dia é hoje?
( ) Em que dia da semana estamos?
( ) Em que mês estamos?
( ) Qual a hora aproximada?
( ) Em que ano estamos?

Orientação Espacial(um ponto para cada resposta correta)

( ) Em que local nós estamos? (consultório, dormitório, sala, não apontando para o chão)
( ) Em que bairro nós estamos ou qual o nome de uma rua próxima.
( ) Que local é este aqui? (apontando ao redor num sentido mais amplo: hospital, casa de repouso, própria casa).
( ) Em que cidade nós estamos?
( ) Em que estado nós estamos?

Memória Imediata

( ) Eu vou dizer três palavras e você irá repetí-las a seguir: carro, vaso, tijolo (dê um ponto para cada palavra repetida corretamente)**.** Use palavras não relacionadas.

Atenção e Cálculo

( ) Peça ao paciente que conte de trás para frente, começando do nº 100, de 7 em 7. Pare depois da 5ª resposta. Considere 1 ponto para cada resultado correto. Se houver erro, corrija-o e prossiga. Considere correto se o examinado espontaneamente se autocorrigir.

Memória

( ) Peça que ele repita as três palavras ditas anteriormente. Dê um ponto para cada resposta correta.

Linguagem

( ) Mostre um lápis e um relógio, peça-lhe que os nomeie (2 pontos).

Repetição

( ) Peça que repita o seguinte: “nem sim, nem não, nem porque” (Considere somente se a repetição for perfeita (1 ponto).

Comando

( ) Dê as 3 seguintes ordens: “Pegue este papel com a mão direita (1 ponto), dobre-a ao meio (1 ponto) e coloque-a no chão (1 ponto). Se o sujeito pedir ajuda no meio da tarefa não dê dicas.

Leitura

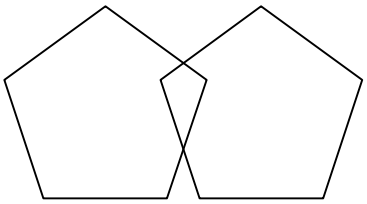
( ) Mostre a frase escrita :”FECHE OS OLHOS” e peça para o indivíduo fazer o que está sendo mandado. Não auxilie se pedir ajuda ou se só ler a frase sem realizar o comando. (1 ponto)

Frase

( ) Peça ao indivíduo para escrever uma frase. Se não compreender o significado, ajude com: alguma frase que tenha começo, meio e fim; alguma coisa que aconteceu hoje; alguma coisa que queira dizer. Para a correção não são considerados erros gramaticais ou ortográficos (1 ponto).

Cópia do desenho

( ) Mostre o modelo e peça para fazer o melhor possível. Considere apenas se houver 2 pentágonos interseccionados (10 ângulos) formando uma figura de quatro lados ou com dois ângulos (1 ponto)



Escore: (/ 30)

APÊNDICES

Apêndice 1 **- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE**

Sra._____está sendo convidada a participar, como voluntária, da pesquisa intitulada " Análise da mobilidade, força muscular, condições físico funcionais e risco de quedas em idosas a partir de 60 anos". Meu nome é Flávia Martins Gervásio, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Fisioterapia. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação, você não será penalizada de forma alguma. Mas, se aceitar participar, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail (gervasio.flavia@gmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (62) 3522-3526/(62) 8176-0363. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, no telefone(62)3521-1215.

1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:

A pesquisa "Análise da mobilidade, força muscular, condições físico funcional e risco de quedas em idosas a partir de 60 anos " objetiva avaliar em você mulher com 60 anos ou mais seus movimentos, especialmente o andar, equilíbrio em pé, força dos músculos e como suas atividades no dia a dia interferem na sua saúde. Isto é importante porque depois dos 60 anos aumentam suas chances de piorar o equilíbrio e o andar com risco de cair e piorar sua saúde.

Todas vocês serão avaliadas de graça, de forma igual, com os mesmos testes e equipamentos, pelas mesmas pessoas uma única vez no estudo. As avaliações serão realizadas em duas etapas, agendas com você de acordo com sua disponibilidade. Todas as avaliações acontecem na ESEFFEGO, no Laboratório de Movimento. No primeiro dia você aceita participar deste estudo e responde sobre a sua capacidade física no dia a dia e faz testes de caminhada, equilíbrio e chance de cair. No segundo dia você é filmada andando e faz dois testes diferentes em pé, parada, pisando em cima de placas de metal posicionadas no chão, para medir seu equilíbrio. Durante os dois dias de testes, eu estarei ao seu lado durante todo o tempo, e também com mais três estudantes que participam deste estudo, para dar apoio caso você tenha medo de cair ou qualquer dúvida na realização das atividades. Ao final dos testes você receberá por escrito os resultados e cópia em um CD da filmagem da sua marcha com explicações de como está sua condição física, seu andar, equilíbrio e se você tem chances decair.

Os desconfortos e riscos na realização dos testes são poucos. As perguntas sobre sua condição física no dia a dia permitem você dizer se você faz esforços frequentemente ou não. Os testes medem como você senta, levanta , anda ou como está seu equilíbrio em pé, situações que você pratica o tempo todo no seu dia a dia. Ao participar deste estudo você terá medidas de como está uma das capacidades mais importantes da sua independência, seu jeito de andar e de equilibrar, o que garante uma boa saúde física com menor chance decair.

Caso você tenha dúvidas, estou com você durante todos os testes explicando

como fazer cada um. Você também pode me ligar a cobrar ou mandar email, escrito na sua cópia deste documento. Além disso, você recebe um laudo escrito e uma filmagem da sua marcha ao final da pesquisa, com os resultados de todos os seus testes que serão explicados a você. Assim você poderá utilizar deste documento para orientar qualquer outro profissional da saúde que acompanha você em consultas ou atividades de educação física, fisioterapia, atividades em grupo, etc. De acordo com o resultado também podemos sugerir quais atividades da ESEFFEGO são melhores para seu bem estar e fazer o encaminhamento. Lembro que toda a avaliação do estudo é de graça e as atividades da ESEFFEGO para atendimento da comunidade também não tem custos.

Não oferecemos pagamento por sua participação no estudo.

Podemos ajudar você com o pagamento do seu vale transporte em todos os dias de pesquisa e ao final das avaliações será oferecido um lanche.

Nenhum dado pessoal ou imagem com seu rosto será divulgado na pesquisa. Apenas os resultados das medidas e das respostas dos questionários, apresentados como a média dos resultados de todas as mulheres avaliadas no estudo. Há sigilo e privacidade de todas as mulheres do estudo.

Você a qualquer momento pode desistir de participar do estudo, sem prejuízo ou penalização alguma.

Você pode pleitear indenização a qualquer tempo decorrente de sua participação na pesquisa;

As medidas de andar e equilibrar ficarão registradas na memória dos computadores utilizados na pesquisa e nas fichas dos testes aplicados. Estas medidas poderão futuramente fazer parte de outros estudos, porém nenhuma medida sua será utilizada sem a devida aprovação dos comitês de pesquisa

2. Consentimento de participação da pessoa como sujeito da pesquisa:

Eu, ..., inscrita sob o RG/CPF/ ....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “Análise da mobilidade, força muscular, condições físico funcional e risco de quedas em idosas a partir de 60 anos”. Informo ter mais de 18 anos de idade, e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui, ainda, devidamente informada e esclarecida, pela pesquisadora responsável Flávia Martins Gervásio, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, ...de.....de .....

_____

Assinatura por extenso do(a) participante

_____

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável